

O MUNDO MÁGICO DA LEITURA

Héllen Cristina Borges Dias- hellenborgesdias@gmail.com

Mirian da Silva Honório- miriannpedagoga@gmail.com

Lázaro Moreira de Magalhaes- lazaromagalhaes@ueg.br

RESUMO: Durante o estágio no período de observação das aulas ministradas pela professora regente, no terceiro ano do ensino fundamental, de uma Escola do município de Anápolis-GO percebeu-se a dificuldade que as crianças obtinham em ler e interpretar textos e a falta de sociabilização com os colegas nas atividades em sala de aula. O projeto teve como objetivo principal desenvolver a cooperação e despertar e instigar os alunos a realizar leitura dos diversos gêneros textuais como: Lenda, carta, bilhete, artigos, contos, histórias em quadrinhos entre outros, fazendo assim que os mesmos consigam perceber que a leitura faz parte do nosso mundo, pois todos são advindos de uma sociedade letrada e tecnológica. As obras de autores como FREIRE (1899), PAULINO (2001), SOLÉ (1998) contribuíram para a formulação do projeto, que teve como finalidade associar a leitura ao mundo da criança, de brinquedos e brincadeiras, dos seus conhecimentos vivenciados cotidianamente, histórias fantásticas e de faz de conta, enfatizando o aprender com a leitura sistematizada, em sala de aula, sem que a mesma seja imposta, fazendo com que os alunos sintam prazer ao ler, e que saibam interpretar o que estão lendo.

No decorrer do projeto, ficou estabelecido o reconhecimento de novos gêneros textuais, e uma maior sociabilização que se dá por meio de atividades coletivas, contos infantis compartilhados em sala de aula, de forma com que a professora regente da escola consiga dar continuidade neste projeto por meio do material deixado na escola, material que foi confeccionado e arrecadado por nós estagiárias que permaneça na instituição.

Palavras-chave: Leitura por deleite. Leitura dirigida. Escola. Criança.

INTRODUÇÃO

Ler é acompanhar um texto, compreender é um ato cognitivo, ou seja, o resultado de uma atividade mental. Não podemos compreender se não de forma ativa: antecipando interpretações, reconhecendo significados, identificando dúvidas, erros e incompreensões no processo. Mas não é suficiente. Não se trata de uma inventar, mas de compreender o que está escrito: ajustar ao texto. É preciso atender as características do escrito e ao seu conteúdo.

O professor quando adentra em sala de aula se depara com diversas situações e no estágio supervisionado não foi diferente e um desses quesitos foi à dificuldade dos alunos em interpretar e escrever textos e o que motivou este projeto foi trazer para sala de aula as praticas de leitura. A criança quando passa a conhecer, não só as finalidades e características linguísticas textuais, tornar-se um leitor competente e um consumidor mais atento e crítico.

O projeto visa à leitura significativa, ou seja, a interação dos alunos com as práticas de leitura e os diferentes tipos de leitura, pois primeiro realiza-se uma leitura de mundo para assim, partir para a leitura literal, tendo como base teórica os principais autores PAULINO, SOLÉ e FREIRE.

Visto que a sociedade atual é uma sociedade letrada, as possibilidades de leitura são inúmeras, assim com este projeto, possibilitamos que os alunos alcançassem uma nova visão acerca da leitura, pode-se perceber o desenvolvimento dos mesmos a cerca da interpretação, construção e reconhecimento dos textos.

Segundo Kleiman (2008), a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos, ou seja, o aluno deve construir seus conhecimentos de forma que possibilite sua evolução no mundo letrado o qual vivemos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de leitura está geralmente ligado à decodificação da escrita. Deve –se encarar a atividade de leitura além de uma simples decodificação de símbolos, mas que significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê.

Segundo Kleiman (2008), a leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos.

O ato de ler deve ser significativo e pensado pelo professor, o docente deve exercer o papel de mediador, sendo que deve estimular o aluno a exercer o ato de ler, tornando a escola um espaço de incentivo a leitura.

Assim, a escola, aparentemente espaço de incentivo para a leitura de livros, ao impedir que os objetivos, iniciativas e estratégias de leitura sejam dos próprios leitores/alunos, pode afastá-los do processo de produção de sentido e, conseqüentemente do universo dos livros. A escolha aleatória dos livros e a cobrança de leituras através de testes automatizados são algumas dessas formas de controle da leitura que empobrecem a interação livro/leitor. PAULINO et al. (2001, p. 28-29).

O indivíduo para ser considerado um leitor deve compreender o que lê. Ler vai além da decodificação de palavras, o indivíduo que se torna leitor lê através das entrelinhas, vai além do que está escrito.

A leitura exerce uma grande importância na vida das pessoas, pois a mesma se faz presente em toda a nossa vida, ou seja, a leitura frequente ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita, facilitando assim a alfabetização e logo um melhor desenvolvimento em suas atividades escolares futuras. Pode-se dizer que é impossível se pensar numa sociedade que não saiba ler ou que pratique a mesma, pois vivemos em um mundo letrado.

É evidente que um dos papéis fundamentais da escola é dar a oportunidade para seus discentes conhecerem o mundo mágico dos livros e o prazer que a leitura pode proporcionar, seja através de contos, lendas, histórias em quadrinhos, os clássicos infantis, dentre vários outros.

De acordo com Carleti (2007), a leitura é o meio mais oportuno para se adquirir saberes que são somados no processo de formação do cidadão crítico para atuar na sociedade, tornando-se assim, um ato exemplar de aprendizagem.

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial. (CARLETI, 2007, p.2).

Por isso, é indispensável à mediação dos professores, que deve agir como facilitador do conhecimento levando os alunos a uma melhor compreensão da proposta, oferecendo recursos e as informações necessárias para que juntamente com os alunos possam resolver as questões problematizadoras, pois estes são os elementos de ligação entre os alunos e os livros, fazendo assim com que a imaginação da criança se amplie, gerando o aumento da criatividade. É possível afirmar que até mesmo a linguagem, adquire maior fluência quando o indivíduo passa a ler mais, conforme Cardoso e Pelozo (2007), a leitura desenvolve a capacidade intelectual do ser humano e a sua criatividade, por isso, deve fazer parte de todo o seu cotidiano. O primeiro contato da pessoa com a leitura é de extrema importância para as suas percepções futuras, sendo que, deve ocorrer sempre de forma indireta, por meio de histórias, contos, estimulando assim o indivíduo a se constituir como leitor.

A criança precisa ser estimulada a ler, e pra isso, existem várias maneiras de fazer com que tal prática, se torne um hábito na vida da mesma, e, ser um bom contador de histórias é uma dessas formas, pois as crianças se divertem com o professor e se encantam com a sua atuação, principalmente, quando procurar fazer o uso de entonações divertidas, caras e bocas, gestos, enfim, tudo aquilo que traz emoção para aquele momento que deve ser prazeroso, podendo ser chamado de momento da leitura e influenciando o próprio aluno a agir da mesma forma. As crianças aprendem pela interação, por isso é importante que pais e professores adquirirem tais hábitos, para que incentivem os filhos e alunos o gosto pela leitura.

De acordo com Kriegl (2012) ninguém se torna leitor por um ato de obediência, ninguém nasce gostando da leitura. A influência dos adultos tem um peso muito relevante, na medida em que são vistos praticando o ato de ler ou escrever. Sobretudo, não se deve pensar na leitura somente como um ato de prazer, mas também com o intuito de promover uma capacidade intelectual reflexiva e crítica, que é exatamente quando o professor abre um espaço na sua aula para discussões e debates após o ato da mesma, proporcionando ao aluno dar sua opinião, contribuindo e repensando suas ideias acerca do livro e tema abordado, ou até mesmo recriando a história lida.

A leitura deve ocorrer cotidianamente no ambiente escolar, possibilitando ao aluno ter contato com as mais variadas obras, pois isso vai auxiliar no seu desempenho em relação às diversas atividades futuras. A leitura precisa levar a criança à compreensão do assunto abordado e não somente a mecanização e repetição de informações, para que assim, aconteça de fato a construção do conhecimento crítico e desenvolvimento das suas habilidades intelectuais.

Freire (1989) aponta que a leitura e a realidade do aluno precisam ser relacionadas dinamicamente e a experiência de vida dos mesmos precisam ser levadas em consideração. Não basta identificar palavras, mas, trazer sentidos para elas, compreendendo-as, interpretando-as e relacionando-as com a própria vida, ações e sentimentos. As crianças conseguem ler quando os textos apresentam significados para elas.

A leitura quando é feita de maneira dirigida e contextualizada, levando em conta as experiências dos alunos enquanto sujeitos participantes do processo de aprendizagem contribuem e muito para uma melhor e agradável aquisição do processo de leitura, que é impulsionada pelo prazer, mantendo-a viva no seu contexto social.

Sendo assim, o professor é agente importante na mediação do ensino aprendizagem, e cabe a ele planejar e designar suas aulas de acordo com os conteúdos, mas não de forma

mecânica, o mesmo deve estimular seus alunos a pensar a criar, e assim construir a sua criticidade.

METODOLOGIA

O estágio supervisionado tem como proposta a formação do professor reflexivo, assentado nessa diretriz seguimos as orientações da metodologia da pesquisa-ação propostas por Thiollent (2011), nesta metodologia o professor pesquisa e interfere na prática buscando sua transformação. Ao seguir esta metodologia semanalmente planejamos, executamos e refletimos sobre esta prática a luz de aportes teóricos com a finalidade de aprimorar a prática.

O presente projeto foi trabalhado de acordo com a grade municipal que se aproxima da teoria de Vasconcellos (2002) que prevê três momentos indispensáveis para a aprendizagem significativa, sendo elas a Sincrêse, motivação inicial, análise construção do conhecimento professor como mediador e síntese onde o aluno explicita suas apreensões.

Desta forma, utilizamos as seguintes estratégias:

Língua

Portuguesa

1- Ler, e contar historias:

- Após a leitura, dar atenção especial as palavras desconhecidas ou pouco utilizada no cotidiano, ampliando o vocabulário das crianças.
- Dramatizar historia utilizando fantoches e/ou o próprio corpo.
- Solicitar às crianças que recontem a historia para o próprio grupo.
- Confeccionar mural de historias infantil (livros para serem emprestadas as crianças).
- Construção de texto coletivo e reconto de histórias

Matemática

1. Trabalhar as quantidades: explorá-las nos próprios contos. Ex.: os setes anos, os três porquinhos (trabalhar o algarismo).
2. Comparar o tamanho entre os personagens das historias: maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo.
3. Trabalhar a numeração das páginas e como elas são ordenadas, primeira na ordem crescente e depois na decrescente.

História, Geografia e Ciências

Neste pretende-se trabalhar as disciplinas em conjunto, realizando assim uma interdisciplinaridade entre elas.

- Conscientizar as crianças sobre a importância de cuidarmos dos livros para preservá-los.
- Realizar atividades com sacolas surpresas utilizando elementos que caracterizam as histórias contadas: uma boneca, um patinho, um porquinho, um ursinho, etc.
- Explorar valores como respeito, cuidado, amizade, solidariedade.
- Explorar através dos textos as mudanças da sociedade, as mudanças do clima, os animais, as plantas e etc.

Musica e movimento

- Imitar personagens dos contos infantis, durante os deslocamentos de um ambiente para o outro, cantando e gesticulando: Ex: -os setes anões: "Eu vou, Eu vou pro pátio agora eu vou... Os três porquinhos: "Quem tem medo do lobo mau.... A lebre e a tartaruga : "Andar de devagar...andar depressa". Chapeuzinho vermelho: "Pela estrada afora...".
- Dramatizar a histórias.
- Cantar a músicas que envolvem os textos ou as histórias.

DURAÇÃO

O projeto será realizado uma vez por semana, no período de 4 hrs aula, totalizando 6 encontros, sendo que o ultimo será realizada a culminância.

ETAPAS DO PROJETO E PROCEDIMENTOS

- Apresentação do projeto;
- O professor fará uma apresentação do portador textual, comentará sobre o título questionando sobre os conhecimentos dos alunos a cerca do texto; (Literatura infantil)
- Leitura e interpretação;
- Leitura coletiva do texto a ser trabalhado para a interação da classe, favorecendo a familiarização certas marcas gráficas e a estruturas do texto;
- Reconto coletivo;
- Rescrita individual e coletiva;
- Análise discursiva pelo o grupo com a intervenção do professor;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nosso objetivo inicial foi criar estratégias para que os alunos conseguissem realizar uma leitura significativa e compreensiva. Para que isso pudesse ocorrer propomos atividades que levassem os mesmos à identificar a ideia central do texto e distinguir qual o objetivo da leitura que estavam realizando; tal como formular questões problematizadoras em relação à leitura; e consequentemente organizar um texto com coerência; realizando generalizações e explicando os conceitos que antes eram difíceis.

A partir do projeto os alunos estão lendo melhor, houve a percepção de que a nossa volta existe um mundo cheio de cores e histórias, que a leitura pode proporcionar prazer, além disso, contribui para a melhoria do cognitivo, e que a partir de histórias podem-se criar várias outras, pois existem diversos tipos de leitura e gêneros diferentes.

No início do estágio foi observado que os alunos não interagem nas aulas da professora regente, e se fazia nítida a falta de interesse pela mesma, o que ocasionava dispersão de toda a sala, sobretudo com efetivação do projeto os alunos passaram a interagir, questionar, criar situações problema, e a contribuir com as aulas de maneira significativa, deste modo, foi perceptível a evolução dos mesmos na organização de seus conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim notamos que os alunos que participaram deste projeto em questão conseguiram obter uma melhora na codificação das palavras e tornaram a leitura um hábito, mas um hábito prazeroso, que vai além das decodificações. Pois a leitura pode transportá-los para outro mundo.

A criança quando se depara com o novo, principalmente na alfabetização, se vê desafiada, estimulada a conseguir progressos, e cabe ao professor mostrar tais progressos para seu alunado.

Sobretudo, as contribuições são demasiadas, tanto para nossa formação acadêmica, quanto a satisfação de poder ajudar crianças a se tornarem indivíduos críticos reflexivos que futuramente conseguirão a partir deste pequeno projeto desenvolver a sua criticidade, tornando assim o futuro do nosso país melhor, pois assim poderão atuar na sociedade a qual vivem de forma inteligente e sagaz.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Giane Carrera & Pelozo, Rita de Cássia Borguetti. A importância da leitura na formação do indivíduo. Editora FAEF, Revista Científica Eletrônica de Pedagogia da

Disponível em: <http://www.revista.inf>. Acesso em 20 de junho de 2016.

CARLETI, Rosilene Callegari. A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada. ES, 2007; Disponível em <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em 20 de junho de 2016.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

<http://mvpedagogiaftc.blogspot.com.br/2011/11/projeto-de-intervencao-leitura-e.html>

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. Leitura: um desafio sempre atual. Revista PEC, Curitiba. 2002.

MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais _ Brasília 2000, Língua Portuguesa.

PAULINO, Graça - Tipos de textos, modos de leitura / Graça Paulino ... [et al.] . – Belo Horizonte : Formato Editorial, 2001. – (Educador em Formação)

PROCOPIO, Márcia Maria Silva, Letra, Palavra e texto – Alfabetização e projetos. –Editora Scipione

SOLÉ, Isabel – Estratégias de leitura / Isabel Solé; trad. Cláudia Schilling – 6.ed. – Porto Alegre: Artemed, 1998.

THIOLLENT, Michel. Estratégia de conhecimento. In: THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.p.19-54.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do Conhecimento em sala de aula**.13ª Ed. São Paulo □ Libertad, 2002.